

O livro parte de um projeto minuciosamente estruturado para pensar o processo de escrita por meio do acréscimo de sentido surgido das ausências. Examina os limites do poema: o difícil ato de verbalizar o que está antes da palavra e o gesto violento de quebrar a linha em versos. O carro de Apolo capotou no horizonte deixa o processo à mostra em seus apagamentos, investigando o caminho da palavra até o papel e se configurando em um caderno de rascunho aparentemente inacabado em sua versão final.